



Um Governo que está cada vez mais fraco. Uma política que nada resolve e tudo agrava.

Passado um ano da assinatura do famigerado Pacto de Agressão os portugueses vêem e sentem o desastre nacional imposto por esta política do Governo PSD/CDS, que tem contado com o apoio do PS.

Há um ano o PCP afirmou que com tais opções e políticas não estávamos perante uma ajuda ao país, mas diante de um programa destinado a aumentar a exploração dos trabalhadores, a liquidar direitos sociais, a fazer regressar as condições de vida do povo e a sugar o património nacional e os seus recursos.

Há um ano o PCP afirmou que este programa de intervenção externa se traduziria num ataque sem precedentes à soberania e independência nacionais e que, a concretizar-se, contribuiria para o agravamento da recessão económica, do desemprego e do declínio do país.

Um ano passou e a realidade do país confirma o que o PCP então afirmava:

- mais de um milhão e duzentos mil desempregados, um flagelo social e uma calamidade para o país.
- crescentes desigualdades e empobrecimento da generalidade da população, vítima da política de corte e congelamento dos salários, das reformas e pensões, de ataque aos direitos sociais, do aumento dos impostos sobre o trabalho e o consumo, e aumento dos preços de todos os serviços e bens essenciais.
- um Poder Local confrontado com a maior e mais violenta ofensiva à destruição da sua autonomia, em prejuízo dos interesses locais e da resolução dos problemas das populações, e com reais perigos para os trabalhadores.

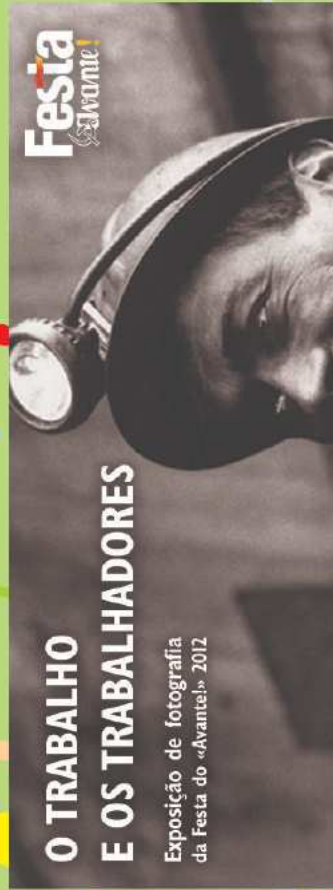
Como o PCP previu e preveniu, os usuários e responsáveis pelo agravamento dos problemas nacionais, o grande capital monopolista, os bancos e centros financeiros europeus, e os chamados mercados que associados ao BCE e ao FMI, são os que estão hoje a usufruir do Pacto de Agressão imposto ao país e aos portugueses. A maioria PSD/CDS aprovou as alterações ao Código de Trabalho, com a vergonhosa abstenção do PS. O mesmo fez o PS com a Moção de Censura apresentada pelo PCP, usando o absurdo argumento da instabilidade política, como se houvesse o risco de o Governo cair. A verdade é que o PS finge ser oposição.

O PCP tem propostas para os problemas que o país enfrenta. A clara rejeição do Pacto de Agressão e não simples remendos, como alguns defendem, para deixar tudo na mesma. A renegociação da dívida assente numa reavaliação dos prazos, juros e montantes.

Uma renegociação que, deverá ser inseparável da avaliação da sua componente ilegítima e que deverá garantir um serviço da dívida que seja compatível com uma política virada para o crescimento económico e que tenha como eixos essenciais a defesa e valorização da produção nacional, a valorização dos salários e reformas, essenciais para a dinamização do mercado e da procura interna, e o apoio às pequenas e médias empresas.

Sem o desenvolvimento da produção nacional, sem o aproveitamento das riquezas nacionais, Portugal não sairá da situação em que se encontra. É por isso cada vez mais necessária uma ruptura com esta política.

É tempo de dizer: basta de PS, PSD e CDS-PP. Contra o Pacto de Agressão! Por Abril! A Luta Continua!



**O TRABALHO
E OS TRABALHADORES**
Exposição de fotografia
da Festa do «Avante!» 2012

Festa do Avante!



NÃO HÁ FESTA COMO ESTA!

**Compra já
a tua EP**
€ 21,00 (poupa € 11,00)

EP - Título de Solidariedade
€ 32,00 em 7, 8 e 9 de Setembro
À venda
nos Centros de Trabalho do PCP

Festa do Avante!

7.8.9 Set. 2012

Trabalhador do Município de Lisboa Adere ao PCP
Ficha de Contacto

Nome: _____

Contacto | Telemóvel: _____ e-mail: _____

Local de Trabalho: _____

Envia-nos o teu contacto para: e-mail - celulapcp.cm@gmail.com
ou para Centro Trabalho Vitoria - Av. da Liberdade, 170 Lisboa.

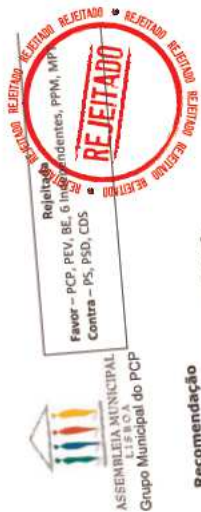
Envia-nos notícias do teu local de trabalho, sugestões e propostas!

DÁ MAIS FORÇA AO PCP!

www.dart.pcp.pt

CDU - Contacta trabalhadores do DRMM

Eleitos da CDU na AML, na sequência da recepção, de um abaixo-assinado dos trabalhadores do DRMM (relativo aos problemas laborais que se verificam neste departamento) e após uma reunião com realizada com representantes dos trabalhadores e do STML, visitaram as instalações e contactaram com os trabalhadores no passado dia 12 de Junho.



Recomendação Contra a Privatização dos Refeitórios Municipais

Considerando que:

Nos últimos tempos se tem verificado uma tentativa de entregar a empresas privadas as áreas de gestão e manutenção dos refeitórios municipais;

A existência de refeitórios nos serviços municipais é um direito social adquirido dos trabalhadores do município, que importa salvaguardar, tendo estes equipamentos ganho uma importância enorme nestes tempos de crise económica e social, como se constata pelo crescente número de trabalhadores que recorrem aos refeitórios;

A Câmara Municipal de Lisboa não se pode desresponsabilizar socialmente dos seus trabalhadores, adjudicando estes serviços a empresas privadas, em que o investimento é público e os lucros são privados.

O Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 24 de Abril de 2012, delibere:

- 1- Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que se empenhe no sentido dos refeitórios municipais permanecerem sob a alçada do município, para que se cumpra o trabalho social juntos dos trabalhadores;
- 2- Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que se responsabilize pela solução dos problemas existentes, desde as precárias condições laborais à necessidade de reforço de pessoal;
- 3- Enviar esta recomendação ao STML.

Pelo Grupo Municipal do PCP

- António Modesto Navarro -

Vale a pena LUTAR

Os trabalhadores do município de Lisboa - cantoneiros de limpeza, condutores de MPVE, motoristas de pesados e motoristas de transportes públicos - estiveram em greve no período de 11 a 17 de Junho, que afectou a recolha do lixo na cidade.

A greve dos trabalhadores da autarquia, cantoneiros e motoristas, teve como objectivo principal a resolução de um conjunto de problemas que os afectavam, com repercussões óbvias nas suas condições de vida e de trabalho e que há muito vinham reclamando. Nomeadamente:

- O pagamento do subsídio nocturno na totalidade

- Retroactivos do subsídio nocturno, desde Março 2011, altura em que houve alterações no pagamento do mesmo por motivos de alteração dos horários.

- Pagamento do trabalho extraordinário não pago em 2011, por ocasião das Festas de Lisboa de 2011.

- Conclusão do concurso para condutores de MPVE, que se encontrava suspenso com a admissão imediata de 43 trabalhadores.

Fruto da luta estas reivindicações foram aceites, pelo executivo municipal. Apesar destes importantes avanços, não estão satisfeitas todas as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, como o pagamento do subsídio sobre o trabalho extraordinário nocturno, e o pagamento de ajudas de custo / apoio à refeição aos trabalhadores da recolha de resíduos sólidos. Neste, caso a CML, aceitou analisar em conjunto com os sindicatos, as propostas apresentadas.

A Célula do PCP saúda os trabalhadores envolvidos nesta luta e afirma que esta é mais uma prova de que vale sempre a pena lutar!

